



**HAL**  
open science

## Editorial. Pesquisa (auto)biográfica em educação na Ásia. Dossiê: Pesquisa (auto)biográfica em educação na Ásia

Hervé Breton

### ► To cite this version:

Hervé Breton. Editorial. Pesquisa (auto)biográfica em educação na Ásia. Dossiê: Pesquisa (auto)biográfica em educação na Ásia. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, 2019, Pesquisa (auto)biográfica em educação na Ásia, 4 (12), pp.816-820. hal-02615421

**HAL Id: hal-02615421**

**<https://hal.science/hal-02615421v1>**

Submitted on 22 May 2020

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Copyright

# PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO NA ÁSIA\*

## Apresentação

O dossiê apresentado neste novo número da *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica* inclui artigos de pesquisadores (professores doutores e doutorandos) que vivem, trabalham ou desenvolvem pesquisas na Ásia. Historicamente, do ponto de vista europeu, a Ásia é um lugar extremamente longe [“ailleurs extreme”], com uma forma de exterioridade radical. No final do século XIX, a região asiática é denominada de diversas maneiras entre “Ásia Oriental” e “Extremo Oriente”. O termo “*Far East*” surge no Império Britânico, para se referir ao longínquo Oriente, cujas regiões exigiam longas viagens para serem alcançadas. A emergência de um território “muito distante” consagra-se durante esse período em toda a Europa: “Os equivalentes ingleses do *Far East*, em alemão: *Ferner Osten*, no italiano: *Estremo Oriente*, em espanhol e português: *Extremo Oriente* parecem ter surgido na mesma época” (DÉTRIE; MOURA, 2001, p. 5).<sup>1</sup> Assim, em função do alargamento da distância, do ponto de vista europeu, o espaço que separa os dois continentes teve que ser dividido entre o Próximo, o Médio e o Extremo Oriente (MOURA, 2001).<sup>2</sup> Então, como podemos pensar a Ásia quando estamos no Brasil e, mais especificamente, em

Salvador/Bahia, lugar da edição e publicação da Revista e deste número. A Ásia se situa do outro lado do globo, sendo o Japão a “diagonal geográfica” do Brasil.

A constituição de um além, quer seja pensado na escala da história do sujeito, de uma comunidade, de um país ou de um continente, é menos determinado pela distância geográfica do que pelas dinâmicas históricas e culturais. Deste ponto de vista, as relações entre o Brasil e a Ásia contêm a história que, segundo cada época, foi construindo um imaginário. Como salientou Augustin Berque (2016),<sup>3</sup> o estudo dos ambientes humanos pressupõe, antes de tudo, um interesse pelas maneiras de habitar individualmente os espaços e os lugares. De um ponto de vista hermenêutico, as maneiras de habitar podem ser apreendidas a partir das “artes de dizer” e das “artes de fazer” (DE CERTEAU, 1990),<sup>4</sup> da diversidade dos modos de dizer, de contar a vida, de dialogar sobre a experiência. Embora permanecendo cautelosamente distante das limitações de um culturalismo que reificaria as práticas, atribuindo-lhe de forma definitiva características típicas de uma cultura reificada, é possível interrogar a singularidade das práticas narrativas e biográficas da Ásia. Com efeito, como observava Denzin, em 1996,<sup>5</sup> se a época contemporânea está marcada por um “momento narrativo”, esta tendência não é evidente no espaço asiático, cujos modos de expressão de si e as modalidades do dizer

\* Tradução de Maria da Conceição Passeggi (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Cidade de São Paulo) e Elizeu Clementino de Souza (Universidade do Estado da Bahia).

1 DÉTRIE, Muriel; MOURA Jean-Marc, “Introduction”. **Revue de littérature comparée**, Paris, Klincksiek, 2001/1, 4. 297, p. 5-11, 2001. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-de-litterature-comparee-2001-1-page-5.htm>>. Acesso em: 13 set. 2019.

2 MOURA, Jean-Marc. L’(Extrême)-Orient selon G. W. F. Hegel. Philosophie de l’histoire et imaginaire exotique. **Revue de littérature comparée**, Paris, Klincksiek, v. 4. n. 297, p. 31-42. 2001. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-de-litterature-comparee-2001-1.htm>>. Acesso em: 13 set. 2019.

3 BERQUE, A. **Médiance de milieux en paysage**. Paris: Berli, 2000.

4 DE CERTEAU, Michel. **L’invention au quotidien. Arts de faire. Tome 1**. Paris: Folio. 1990.

5 DENZIN K. Norman. **Interpretative ethnography**. New York: Sage Publication, 1996.

circulam de acordo com formas, ritmos e temporalidades singulares (JULLIEN, 2013;<sup>6</sup> BILLETTER, 2015<sup>7</sup>). No entanto, é possível apreender essas práticas narrativas com base no que circula no nível infralinguístico, na superfície do dizível, à escala do sensível. Vários eixos podem contribuir para a descoberta de espaços de pesquisa através do diálogo, advindo de uma antropologia do narrativo no âmbito das ciências humanas e sociais: o exame dos modos de passagem da experiência para a linguagem, os processos de narrar o vivido, a circulação de pontos de vista e tipos de memória gerados, formas de elaboração coletiva dos discursos e das narrativas.... A apreensão e o estudo dessas formas singulares de expressão na primeira pessoa (DEPRAZ, 2014),<sup>8</sup> na Ásia, é, portanto, susceptível de ampliar o campo da pesquisa sobre (e com) abordagens narrativas e biográficas.

Dois eixos serão abordados especificamente neste Dossiê: (1) o lugar dado às narrativas nas pesquisas em ciências humanas e sociais na Ásia; e (2) a função e os efeitos da narrativa do ponto de vista das dinâmicas de formação individual e coletiva. Quanto ao primeiro eixo, o ano de 2018 foi a ocasião de se organizar na França, Polônia e em toda a Europa, eventos científicos e colóquios para celebrar o centenário da publicação, em 1918, do livro de William Thomas e Florian Znaniecki: *O camponês polonês na Europa e na América*.<sup>9</sup> Este livro, baseado na história de vida de um migrante polonês nos Estados Unidos, em Chicago, constitui o momento inaugural para a difusão das abordagens que mobilizam as práticas de narração biográfica no

campo da pesquisa nas ciências humanas e sociais. O uso da narrativa nas ciências sociais, conforme teorizou Bertaux (1981),<sup>10</sup> permite compreender, do ponto de vista dos sujeitos que falam, que narram sua experiência, como eles configuram sua narrativa numa história. Esta conversão do olhar pela qual o pesquisador suspende (ou procura suspender) as formas de evidência que permeiam sua forma de pensar no mundo, a fim de se colocar à disposição do que circula no nível do sensível, do percebido e do lógico na história do outro, seja uma pessoa, um grupo ou um coletivo (KAUFMAN; TROM, 2010),<sup>11</sup> caracteriza as correntes da pesquisa qualitativa e compreensiva. O que se pode dizer sobre isso na Ásia? Qual é o estatuto atribuído a essas formas de conhecimento constituídas pelas narrativas da experiência? Quais são as relações dialéticas entre os saberes na primeira pessoa e aqueles na terceira pessoa, fundados em critérios mais extensivos e considerados representativos?

O segundo eixo envolve outros desafios. Ele diz respeito às práticas educativas e à função da narrativa nas dinâmicas da formação de si. Com efeito, se a narrativa caracteriza um modo de constituição dos conhecimentos para a pesquisa biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2019),<sup>12</sup> ela é também uma prática de formação de si – ou de uma “técnica de si” (FOUCAULT, 1981/1982),<sup>13</sup> – notadamente para a corrente das “histórias de vida em forma-

6 JULLIEN, François. **Si parler va sans dire**. Paris: Grasset, 2013.

7 BILLETTER, J-F. **Leçons sur Tchouang-Tseu**. Paris: Allia, 2015.

8 DEPRAZ, N. (Dir.). **Première, deuxième, troisième personne**. Bucarest: Zeta Books, 2014.

9 THOMAS, William; ZNANIECKI, Florian. **The Polish peasant in Europe and America**. Chicago: University of Illinois Press, 1918, [1996].

10 BERTAUX, D. (Ed.). **Biography and society**. London: Sage, 1981.

11 KAUFMANN, Laurence; TROM, Danny. Présentation. Qu'est-ce-qu'un collectif: du comum à plitique. **Raisons Pratiques**, Lyon, Bibliothèque Sciences Po Lyon, n. 20, p. 9-24. 2010. Disponível em: <[https://signal.sciencespo-lyon.fr/numero/35483/Qu-est-ce-qu-un\\_collectif\\_du\\_commun\\_a\\_la\\_politique](https://signal.sciencespo-lyon.fr/numero/35483/Qu-est-ce-qu-un_collectif_du_commun_a_la_politique)>. Acesso em: 13 set. 2019.

12 DELORY-MOMBERGER, Christine. (Dir.). **Vocabulaire des histoires de vie et de la recherche biographique**. Paris: Eres, 2019.

13 FOUCAULT, M. **L'herméneutique du sujet. Cours au Collège de France**. Paris: Gallimard, 1981/1982.

ção” (PINEAU; LE GRAND, 2019).<sup>14</sup> Assim sendo, desde a publicação do livro de Gaston Pineau com Marie-Michèle, em 1983, a corrente das histórias de vida em formação concebe a narrativa como uma abordagem pela qual o sujeito “se apropria de seu poder de formação” (PINEAU; MARIE-MICHÈLE, 1983),<sup>15</sup> em uma dinâmica de emancipação das relações com saberes escolares (ILLICH, 1980).<sup>16</sup> É, sobretudo, a partir dessa perspectiva política e ética que a corrente das histórias de vida em formação se espalhou pela Europa, Estados Unidos, Canadá, Brasil (SOUZA, 2011).<sup>17</sup> O que acontece no Japão, na Índia, na Coreia ou na China? Quais são as práticas educativas que dão lugar à narrativa como modalidade educativa, meio de reconhecer os saberes da experiência, forma de transição entre os saberes adquiridos no trabalho e aqueles ensinados em sala de aula?

Pouco conhecidos na Europa e no Brasil, os trabalhos vindos da Ásia estão ausentes das bibliografias europeias e sul-americanas. O objetivo deste Dossiê é apresentar a vitalidade da pesquisa asiática, com trabalhos provenientes de diferentes áreas geográficas, espaços regionais, redes de pesquisa e de cooperação acadêmica. Trata-se acima de tudo de dar visibilidade à singularidade das pesquisas contemporâneas desenvolvidas por pesquisadores engajados em trabalhos com as abordagens das histórias de vida e da pesquisa biográfica no continente asiático. Diante da vastidão deste continente que, do lado de dentro, está longe de ser vivido como um todo ou uma união, o método escolhido para apreender a diversidade dos trabalhos foi proceder em

duas etapas e, portanto, preparar duas edições que aparecerão em dois números distintos da Revista.

Assim, este Dossiê apresenta a primeira parte dos trabalhos sobre as práticas narrativas e biográficas na Ásia. Ele contém principalmente pesquisas desenvolvidas no Japão, dos oito artigos publicados, sete são de pesquisas realizadas no Japão. Esta forte presença de artigos do Japão não é um acaso. Desde o início dos anos 2000, uma forte cooperação se desenvolveu entre redes de investigadores japoneses e a Associação Internacional de Histórias de Vida em Formação. É disto que trata o primeiro artigo *Histórias de vida no Japão: trajetórias de vida, encontros internacionais e dinâmicas coletivas*, que historiciza a dinâmica de redes em uma história produzida com base em entrevista biográfica, gravada em 31 de julho de 2019, em Kobe, no Japão, de Hervé Breton com o Professor Makoto Suemoto, que está concluindo a tradução do livro de Gaston Pineau e Marie-Michèle, “*Produire sa vie: autoformation et autobiographie*” [Produzir sua vida: autoformação e autobiografia].

O segundo artigo – *Autoformação de uma aldeia em Okinawa e a mudança de consciência coletiva: perspectivas para pensar sobre a história da vida coletiva no Japão* – é de Makoto Suemoto. As práticas narrativas e biográficas são estudadas como meio de constituição dos processos de aprendizagem comunitárias. A noção de aprendizagem é pensada do ponto de vista da educação popular, baseada nas noções de resistência e emancipação. A perspectiva situa-se no cruzamento das ciências da educação, educação popular, abordagens narrativas e etnografia. O cenário da pesquisa se situa em Okinawa, em aldeias que tiveram de viver, após os horrores da Segunda Guerra Mundial, a implantação de bases americanas. Ao examinar as dinâmicas coletivas

14 PINEAU, Gaston; LEGRAND, Jean-Louis. **Les histoires de vie**. Paris: PUF, 2019.

15 PINEAU, Gaston; MARIE-MICHÈLE. **Produire sa vie: autoformation et autobiographie**. Montréal: Éditions Saint-Martin, 1983.

16 ILLICH, I. **Une société sans école**. Paris: Seuil, 1980.

17 SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biographie: écrits de soi et formation au Brésil**. Paris: L’Harmattan, 2011.

geradas pela narrativa e seus efeitos a longo prazo, o Professor Suemoto contribui, através deste texto e de vários outros, para abrir perspectivas de pesquisa sobre as dialéticas entre narrativas de si e histórias de vida coletivas e comunitárias.

O terceiro artigo – *Pesquisa baseada em narrativa e práticas psicossociais no Japão* – do Professores Masayoshi Morioka, Kakuko Matsumoto e Koichi Hirose, interroga as origens, os usos e efeitos das práticas narrativas entre abordagens terapêuticas e formação do sujeito. A perspectiva da singularidade das abordagens narrativas no Japão realiza-se mediante um entrecruzamento dos trabalhos pioneiros do pesquisador japonês Hayao Kawai com as teorias narrativas de Jerome Bruner. São também analisadas as dimensões culturais que orientam e influenciam tanto os domínios de expressão quanto os de recepção das narrativas. Esta análise toma como base o conceito, muito particular, de “Ma”, que se refere ao mesmo tempo aos intervalos relacional e espacial entre o sujeito e seu ambiente. O conceito “Ma” é mobilizado no artigo para pensar as dialéticas relacionais entre o sujeito, seu ambiente e os acontecimentos que marcaram sua história de vida.

No artigo seguinte, *Narrativas de professores sobre educação para a vida: um exemplo da abordagem narrativa e biográfica no Japão*, Sunami Inoue apresenta uma pesquisa de doutorado sobre histórias de vida como método de pesquisa para entender os processos que participam (ou não) da implicação de professores no Japão. O estudo focaliza também as práticas de ensino, interrogando os desafios do trabalho narrativo, durante a pesquisa, para compreender práticas profissionais e o significado que elas podem ter concretamente em situações de trabalho. A pesquisa é realizada em uma perspectiva longitudinal, histórica e societal, do ambiente sociopolítico que in-

cide sobre as condições reais de trabalho das profissionais da educação no Japão.

O quinto texto, *A história de vida de Naito Masu: uma mulher pioneira na educação de mulheres na província de Yamanashi no início do período Meiji*, de Atsuko Kawata e Tokyo Kata apresentam uma pesquisa sobre os processos de emancipação e educação de uma mulher, Naito Masu. O artigo entrecruza a abordagem histórica e a pesquisa biográfica. A história de vida estudada é, de fato, periodizada e tematizada a partir dos lugares habitados e dos diferentes “estratos relacionais” de Masu. Com base na pesquisa histórica, os autores fazem uma análise de fatores e critérios que permitem pensar os desafios, obstáculos e restrições, para uma dinâmica educativa das mulheres durante o período Edo. O texto apresenta também elementos relativos ao método e aos materiais de pesquisa (documentos pessoais, testemunhos...) utilizados para compreender a singularidade do percurso de uma pioneira da educação e da autoformação no Japão.

No texto *Um estudo sobre Instrução para dissertações de Mestrado e artigos de pesquisa para “Reflexão de experiência” em Escolas de ensino superior no Japão – baseado em entrevistas com gestores de escolas Graduação*, Kenji Miwa mobiliza abordagens biográficas para refletir sobre posturas e práticas pedagógicas em uma universidade do Japão. Trata-se, portanto, de apreender processos de aprendizagem na universidade, de um ponto de vista longitudinal, interrogando formas de saberes consideradas nas práticas de acompanhamento da formação, o reconhecimento dos saberes adquiridos dentro e fora da universidade, bem como os processos de transformação das perspectivas de vida durante e depois da vida universitária.

O sétimo texto, *Pesquisa em educação ambiental e significado da experiência: a profun-*

*didade da história de vida provocada pelas relações mútuas*, é produção de uma jovem doutoranda, Yuko Miki, que, baseada num relato em primeira pessoa, interroga de forma viva e audaciosa um dos desafios contemporâneos mais salientes de nossa época: a educação ambiental e a inscrição biográfica de uma consciência ecológica. Essa pesquisa de doutorado permite apreender a tensão dialética entre histórias de vida e dinâmicas de investigação para a formalização do projeto e a constituição de um método de pesquisa biográfica.

Os sete textos apresentados são oriundos de campos de pesquisa no Japão e de pesquisadores japoneses. Já o texto *Inter-relação entre biografia e etnografia: análise cultural como sistema experimental* vem do sul da Índia. Trata-se de um texto proposto por Sumathi Srinivasalu, Manjubarkavi Selladurai e Munniraj Mathaiyan, em que os autores buscam uma articulação entre “pesquisa etnográfica” e “pesquisa biográfica”. O artigo apresenta questionamentos às contribuições recíprocas das duas abordagens situadas nas pesquisas ditas qualitativas das ciências humanas e sociais, com base, notadamente, nas correntes da “autoetnografia”. Dentre os diferentes eixos da pesquisa apresentada no artigo, são analisadas as categorias culturais e as dimensões sociais da existência cotidiana com base em um trabalho que desvela as estruturas narrativas do sujeito.

Os diferentes artigos deste Dossiê oferecem, portanto, a possibilidade de compreendermos as formas contemporâneas da pesquisa biográfica e narrativa, em diferentes contextos: educação popular, saúde, educação superior, desenvolvimento comunitário. Pela divulgação destes trabalhos no Brasil e na Europa, onde os dossiês da *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica* são amplamente di-

fundidos, os domínios da educação, da formação e da pesquisa com narrativa podem entrar em diálogo, dentro de perspectivas ao mesmo tempo transculturais e transdisciplinares.

Tours, 15 de setembro de 2019

Hervé Breton<sup>18</sup>

EA7505, Universidade de Tours, França

---

<sup>18</sup> Professor e Diretor do Departamento de Ciências da Educação e da Formação da Universidade de Tours. Seus trabalhos de pesquisa interrogam e examinam os efeitos da narrativa sobre os processos de auto-desenvolvimento e a formalização do conhecimento experiencial. Acompanha a pesquisa-ação no campo da Educação de Adultos: práticas narrativas, engenharia e acompanhamento do reconhecimento dos processos de aprendizagem experiencial em situações de trabalho, situações de cuidado e contextos de saúde. É codiretor da revista *Chemins de formation* ([www.cheminsdeformation.fr](http://www.cheminsdeformation.fr)) e Presidente da Associação Internacional de Histórias de Vida em Formação (ASIHVIF).